Sábado, 14 de Novembro de 2026

Empresário Descobre Câncer de Próstata Ao Superar Medo do Exame e Honra Memória do Pai

História inspiradora mostra importância do diagnóstico precoce e como vencer o receio pode salvar vidas durante Novembro Azul

Assessoria - O receio do procedimento de toque quase fez o empresário Carlos Pizzatto, aos 67 anos, reproduzir o destino trágico do pai, que faleceu em decorrência de câncer de próstata. Residente em Cuiabá, ele procrastinava a ida ao consultório de urologia até que a insistência dos filhos o impulsionou para uma avaliação clínica. Esse passo foi fundamental para identificar a mesma condição que atormentou sua família.

Durante este Novembro Azul, mês dedicado à promoção de conhecimento sobre neoplasia prostática e bem-estar dos homens, o relato de Carlos ilustra como a ansiedade pode retardar a procura por cuidados médicos. Sua filha agendou o atendimento e, juntamente com o irmão, motivou o pai a avaliar sua condição de saúde.

A morte do genitor e o empenho dos descendentes foram elementares para transformar a postura do cuiabano. "Eu gostaria de ter meu pai por mais tempo, mas infelizmente ele recusou fazer o teste. Isso me fez refletir muito, meus filhos também refletiram bastante e me persuadiram", relembra.

O processo investigativo iniciou após identificação de PSA de 5 ng/mL. Apesar de estar assintomático e apresentar exame de toque normal, uma ressonância magnética revelou uma lesão questionável de 0,8 centímetro, posteriormente validada como tumor através de análise histopatológica.

O diagnóstico reacendeu a angústia relacionada à perda familiar. "Quando você escuta a palavra câncer, entra em desespero, e comigo não foi diferente", descreve Carlos, mencionando que o suporte dos filhos e as orientações profissionais possibilitaram enfrentar o tratamento.

O especialista em urologia do Hospital São Mateus, Dalvâni Elias Dorn, que conduziu o caso, detalha que a escolha pela prostatectomia radical com assistência robótica considerou o perfil da lesão e a preocupação de Carlos com os impactos potenciais na qualidade de vida.

"Ele apresentava boa função erétil, e a preservação dessa capacidade era primordial para ele. Conseguiríamos otimizar a preservação neural, um aspecto decisivo na estratégia cirúrgica desse paciente, que teria grande importância na manutenção de sua qualidade de vida", esclarece.



Trajetória de Recuperação e Êxito

O procedimento cirúrgico ocorreu em julho de 2024. Mesmo após receber instruções, o paciente mato-grossense apresentava receios quanto às sequelas do tratamento. Os encontros com o médico proporcionaram segurança para prosseguir com a intervenção e contribuíram para esclarecer suas questões a respeito do

período pós-operatório.

"Eu estava bastante tenso com a cirurgia e seus possíveis desdobramentos. Porém, as exposições do profissional me tranquilizaram, oferecendo uma serenidade que eu não possuía anteriormente. Após o procedimento, minha vida continuou igual. Mantive a mesma vitalidade e consegui retomar meus afazeres cotidianos", recorda.

A evolução no período pós-operatório foi satisfatória. De acordo com Dalvâni, Carlos demonstrou boa recuperação, sem dores significativas ou retenção urinária duradoura, conseguindo voltar às suas atividades rotineiras. "A recuperação dele transcorreu muito bem, não houve incontinência urinária e ele recuperou a potência sexual de forma rápida", comenta o especialista.

Os desfechos diferem conforme as particularidades de cada indivíduo. Uma vez que a neoplasia prostática frequentemente não manifesta sintomas nas etapas iniciais, é essencial que os indivíduos do sexo masculino dialoguem com um profissional médico sobre seus riscos particulares, principalmente idade avançada e ascendência familiar com histórico da doença. A avaliação personalizada propicia esclarecer questões e conversar sobre a relevância de testes como PSA e exame de toque, ponderando as vantagens e eventuais desvantagens.

Passados mais de dois anos desde a intervenção, o trajeto se transformou em inspiração para aqueles que evitam buscar atendimento especializado. O falecimento do genitor permanece em suas recordações, mas atualmente Carlos deseja que outros homens não permitam que a insegurança prejudique o cuidado pessoal com a saúde. Contente com sua recuperação, ele acredita que um diagnóstico não representa necessariamente o cancelamento de seus projetos futuros.

"Tomei a decisão de dizer sim e realizar o exame. Hoje estou em perfeita forma, tanto sexualmente quanto fisicamente. Quero transmitir essa mensagem para as pessoas que vivem esse sofrimento, que têm medo e imaginam que receber um diagnóstico de câncer de próstata significa o término. Mas definitivamente não é o término", finaliza.